



ETNOMUSICOLOGIA: DO FONÓGRAFO À INSTITUCIONALIZAÇÃO DA DISCIPLINA NO BRASIL

WAGNER DOS SANTOS SICCA¹; RAFAEL DA SILVA NOLETO²

¹Universidade Federal de Pelotas – wssicca@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rafael.noleto@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Etnomusicologia é uma disciplina da área da música dedicada ao estudo do fazer musical em seu contexto cultural ou, como definida pelo antropólogo e etnomusicólogo estadunidense Alan Merriam (1964 apud PIEDADE, 2006, p. 62), é “o estudo da música na cultura”. Reforçando a visão que assume música e cultura como conceitos interdependentes, John Blacking (1973 apud PIEDADE, 2006, p. 63) escreve que “seus termos [dos estilos musicais] são aqueles da sociedade e da cultura, e dos corpos dos seres humanos que os escutam, criam e executam”. Passados pouco mais de 100 anos do nascimento desse campo na Europa e quase 3 décadas da conclusão do primeiro doutorado em Etnomusicologia por um brasileiro, há muito o que se discutir sobre a disciplina, os processos que deram origem a ela, seu estado atual e tendências para o futuro.

Diversos autores têm prestado contribuição significativa nesses temas: Tiago Pinto, Acácio Piedade e Richard Rauttmann publicaram trabalhos sobre Etnomusicologia e seu estabelecimento no Brasil; Carlos Sandroni e Angela Lühning apresentaram análises sobre o desenvolvimento da disciplina no país, formação de profissionais e orientação de temáticas de pesquisa.

O presente trabalho tem como objetivo investigar o processo de surgimento e desenvolvimento da Etnomusicologia e sua implementação no Brasil, buscando oferecer um panorama sobre sua institucionalização e abrangência no país.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a obtenção dos resultados apresentados aqui é a revisão bibliográfica, em especial trabalhos publicados pelos autores mencionados no tópico anterior.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Etnomusicologia tem suas raízes na Musicologia Comparativa, campo de estudo nascido na Europa no fim do século XIX que tinha como tarefa “comparar com viés etnográfico a música de diferentes povos” (PIEADADE, 2010 apud RAUTMANN, 2019, p. 25). É possível afirmar que a criação da disciplina deu-se graças a uma inovação tecnológica: o fonógrafo, inventado por Thomas Edison em 1877.

A gravação de fenômenos sonoros revolucionou os estudos sobre música. RAUTMANN (2019, p. 25) destaca os benefícios trazidos pelo fonógrafo aos primeiros etnomusicólogos, cujo material de pesquisa era efêmero, com “tempo de vida” limitado à duração da performance, e não podia ser transcrito na notação musical europeia. PINTO (2008b, p. 100-101) explica que o aparelho viabilizou a relativização dos conceitos sobre música pelo ocidente; outrora tratadas como

ruídos incômodos, as sonoridades gravadas permitiram ao europeu conhecer o “outro” sonoro, reconhecendo diferentes expressões musicais.

Com o emprego do fonógrafo pelos pesquisadores, logo foram fundados arquivos fonográficos como o *Wiener Phonogrammarchiv* (Viena, 1899) e o *Berlins Phonogramm Archiv* (Berlim, 1900). Esse último serviu de fonte para as pesquisas de Mário de Andrade, que solicitou, na década de 1920, cópias das gravações feitas pelo alemão Theodor Koch-Grünberg em viagens feitas ao Brasil. Realizadas entre 1907 e 1911, essas são as primeiras gravações feitas em campo no país e registraram “cânticos dos carajás, macuxis, taulipangues, iecuanas, entre outros povos indígenas da Amazônia” (PINTO, 2008a, p. 7).

Como subárea da Musicologia, a Musicologia Comparada privilegiava a análise sonora em detrimento das análises com viés antropológico e cultural, conforme PINTO (2001, p. 225). O emprego do termo “etnomusicologia”¹ marcou o início de um movimento que transformaria esse campo de estudo. PIEDADE (2006, p. 62) escreve sobre a chegada e institucionalização da disciplina nos Estados Unidos na década de 1950, onde duas linhas de destacaram: uma ligada à Musicologia Histórica, que “reduzia a música a seu plano de expressão”; e outra que negligenciava o aspecto sonoro, “fundando-se numa semântica destituída de substância”. O trabalho de Merriam (1964) situou a Etnomusicologia entre esses dois pontos, defendendo-a como “ponte” entre a Musicologia e a Antropologia. Outros trabalhos como os de Bruno Nettl (1964) e John Blacking (1974) foram importantes para o debate e superação da dicotomia entre música e cultura.

No Brasil, pesquisas etnográficas ligadas a música foram realizadas desde o início do século XX, cabendo ao já citado Mário de Andrade, dentre vários outros folcloristas em atuação em sua época, o reconhecimento como primeiro etnomusicólogo brasileiro por alguns autores (RAUTMANN, 2019, p. 38). Entretanto, Andrade não se identificava como etnomusicólogo — o termo é posterior à sua atuação — e, como veremos a seguir, se passariam décadas até que a Etnomusicologia conquistasse lugar nas instituições de ensino superior do Brasil.

Os programas de pós-graduação em música em geral são recentes por aqui. SANDRONI (2008, p. 69) apresenta um levantamento no qual mostra que os primeiros mestrados em música do Brasil surgem nos anos 1980, assim como a fundação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (1988). Os primeiros programas de pós-graduação em Etnomusicologia do Brasil seriam criados na década de 1990 (PINTO, 2008a, p. 8, SANDRONI, 2008, p. 69-70 e LÜHNING, 2014, p. 13) com o trabalho da primeira leva de doutores brasileiros em Etnomusicologia.

Em sua maioria, esses pioneiros realizaram seus estudos fora do Brasil; Manuel Veiga foi o primeiro, concluindo seu doutorado em 1981 nos Estados Unidos. Veiga e vários dos doutores formados nos anos subsequentes ingressaram em universidades brasileiras, contribuindo para o estabelecimento da área e participando da formação de novos doutores em Etnomusicologia, desta vez dentro do país e a maioria dentro de programas de pós-graduação em Música. Um indicativo de crescimento do campo é a fundação da Associação Brasileira de Etnomusicologia (Abet) em 2001, cuja influência positiva colaborou para o aumento de 250% no número de grupos de pesquisa vinculados à Etnomusicologia cadastrados no CNPq entre o ano de sua criação e 2006. SANDRONI (2008, p. 73)

¹ RAUTMANN (2019, p. 30-32) apresenta duas versões para a origem do termo. Uma delas o atribui ao pesquisador holandês Jaap Kunst, autor de “Ethno-musicology” (1950); a segunda diz que o termo “etnomusikologia” foi criado em 1928 pelo folclorista e colecionador ucraniano Klement Kvitka.



reconhece a expansão da área mas considera que sua consolidação não foi totalmente atingida.

A presença da Etnomusicologia em cursos de pós-graduação do Brasil, um país de grandes dimensões e com universidades distribuídas por todas as regiões, torna necessária a compreensão sobre como se dá a formação dos etnomusicólogos, tema tratado por LÜHNING *et al.* (2013). Como observam os autores, “a transmissão da Etnomusicologia assume facetas específicas, com base no contexto em que se insere”. Os dados coletados nessa pesquisa corroboram a expectativa de crescimento apontada por SANDRONI (2008, p. 75) e demonstram o “caráter interdisciplinar e dinâmico” (LÜHNING *et al.*, 2013, p. 7) da disciplina.

Por fim, trago a discussão relativa às temáticas de pesquisa da Etnomusicologia brasileira. LÜHNING (2014) faz considerações sobre como a disciplina, em diálogo com a Antropologia, trouxe à luz a diversidade das manifestações musicais brasileiras em um cenário que até recentemente era totalmente tomado pelo ensino conservatorial de tradição europeia. Nos últimos anos, a representatividade do pesquisador e a relevância das pesquisas foram postas em discussão de forma a procurar “novas possibilidades de interlocução, representação, participação e colaboração” (LÜHNING, 2014, p. 16). Isto vai ao encontro das considerações de LÜHNING e TUGNY (2016) sobre a relevância política desse tipo de pesquisa, cujas práticas

incorporaram em seus procedimentos um vínculo com as políticas públicas, com a mobilização social, com a proteção de territórios e saberes, com o cotidiano da violência urbana e da violência simbólica e som a urgência que marca a sobrevivência de alguns dos povos com os quais elas trabalham e se solidarizam. (LÜHNING e TUGNY, 2016, p. 23)

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho atingiu seus objetivos ao fornecer uma visão geral, ainda que sucinta, sobre a história da Etnomusicologia e seu desenvolvimento no Brasil. Desde o doutorado concluído por Veiga há quase 30 anos, esse campo vem se consolidando e crescendo, e o aumento significativo no número de doutoras e doutores na área tem proporcionado que a Etnomusicologia, aos poucos, ganhe espaço na formação em Música também no âmbito da graduação. Diversos cursos de bacharelado e licenciatura em todo o Brasil possuem disciplinas de Etnomusicologia, entre os quais destaco o curso de Bacharelado em Ciências Musicais da UFPEL, único no Brasil que oferece formação específica em Etnomusicologia e Musicologia desde a graduação.

A bibliografia consultada constitui um referencial teórico adequado sobre o tema e oferece possíveis desdobramentos da pesquisa aqui apresentada: uma atualização de dados pode contribuir para a análise da presença Etnomusicologia no país, possibilitando a revisão das tendências apresentadas pelos autores e promovendo atualização no debate; por sua vez, novos recortes podem prover retratos localizados e regionalizados, auxiliando na compreensão dos contextos que orientam o ensino da disciplina em nossas instituições.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LÜHNING, A. Temas emergentes da Etnomusicologia brasileira e seus compromissos sociais. **Música em perspectiva**, Curitiba, v.7, n.2, p. 7-25, 2014.

LÜHNING, A. *et al.* Análise da formação de etnomusicólogos no Brasil: constatações iniciais. In: **Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música**, 23., Natal, 2013. Anais... Natal: 2013.

LÜHNING, A.; TUGNY, R. P. Etnomusicologia no Brasil: reflexões introdutórias. In: LÜHNING, A.; TUGNY, R. P. (org.) **Etnomusicologia no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2016. Cap. 3, p. 21-46.

PIECADE, A. T. C. Etnomusicologia e estudos musicais: uma contribuição ao estudo acadêmico do jazz. **Revista Nupeart**, Florianópolis, v.4, n.4, p. 59-88, 2006.

PINTO, T. O. Etnomusicologia: da música brasileira à música mundial. **Revista USP**, São Paulo, n. 77, p. 98-111, 2008a.

PINTO, T. O. Ruídos, timbres, escalas e ritmos: sobre o estudo da música brasileira e do som tropical. **Revista USP**, São Paulo, n. 77, p. 98-111, 2008b.

PINTO, T. O. Som e música: questões de uma Antropologia sonora. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 222-286, 2001.

RAUTMANN, R. E. **O campo acadêmico da Etnomusicologia no Brasil: de 1970 a 1990**. 2019. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Paraná.

SANDRONI, C. Apontamentos sobre a história e o perfil institucional da Etnomusicologia no Brasil. **Revista USP**, São Paulo, n. 77, p. 98-111, 2008b.